

Sugestão de
Leitura



MARÍA CALVO CHARRO

**Educar rapazes
e
Educar raparigas**

Sugestão de Leitura - Educação

Divisão de Documentação

Novembro de 2016

Faculdade de Psicologia | Instituto de Educação
UNIVERSIDADE DE LISBOA
Alameda da Universidade
1649-013 Lisboa
Tel.: 21 794 36 00
E-mail: biblio@fpie.ul.pt

CHARRO, Maria Calvo

Educar rapazes e educar raparigas : guia de educação diferenciada para pais e professores / Maria Calvo Charro. - Lisboa : Diel, 2012. - 143 p.

ISBN 9789728941833

SOC/ED CHR*EDU



Sugestão de Leitura

María Calvo Charro, investigadora e professora espanhola, uma das maiores especialistas internacionais em educação diferenciada (*single-sex education*, em inglês), explica as vantagens de separar rapazes e raparigas na sala de aula:

“Cada criança é um ser único e irrepetível, um ser humano que só alcançará a sua plenitude se tivermos em conta que o sexo - feminino ou masculino - não é algo acidental, sem transcendência, mas que é plenamente constitutivo de cada pessoa. Como pais e professores, é nossa responsabilidade alcançar, através da educação das atuais gerações, uma sociedade mais justa e igualitária, em que os rapazes se envolvam nos afazeres domésticos e responsabilidades familiares sem que isso ‘mine’ a sua masculinidade; e em que as raparigas sejam capazes de se serem líderes profissionais, políticas e sociais, sem renunciarem à sua essência feminina, especialmente a maternidade, favorecendo assim a humanização do trabalho como só elas, com a sua peculiar forma de sentir e viver, poderão fazê-lo.

“O atual modelo de escola diferenciada opõe-se, de forma absoluta, ao tradicional e antiquado modelo de escola de papéis separados, em que se ensinava uma educação diferente a cada sexo mediante a separação física e curricular do processo educativo de ambos os grupos. ”

“As mais recentes descobertas científicas também avaliam este modelo pedagógico ao mostrar como os cérebros dos homens e das mulheres, embora percentualmente iguais em inteligência, são notavelmente diferentes em estrutura e funcionamento, estabelecendo uma conexão entre cérebro, hormonas, comportamentos e também, em consequência, a aprendizagem. Os neurocientistas afirmam que à medida que o

cérebro de rapazes e raparigas segue diferentes ritmos de crescimento e utiliza estratégias cognitivas diferentes para chegar às mesmas metas, precisam, uns e outros, de técnicas de aprendizagem adaptadas às suas especificidades.

“Rapazes e raparigas beneficiam da separação porque dessa forma respeitam-se os ritmos biológicos e de aprendizagem, reforça-se a autoestima e as capacidades desenvolvem-se mais livremente. Sem a presença do sexo oposto, sentem-se mais livres para expressar as suas emoções e contar as suas experiências pessoais. Libertam-se de estereótipos. Todas as matérias merecem a mesma consideração, tanto a área científica como a humanística. Nas escolas de um único sexo, todos são capazes de qualquer coisa, não há papéis atribuídos e atrevem-se, de igual forma, com a Matemática, com as línguas, com o futebol, com a dança...

“A educação diferenciada oferece aos alunos um espaço livre de pressões externas que os ajuda a amadurecer com tranquilidade. Nas aulas diferenciadas, durante os complexos anos da adolescência, rapazes e raparigas podem compreender mais facilmente o papel do seu próprio sexo. O equilíbrio emocional da criança não vai ser afetado por estar algumas horas do dia separada do sexo oposto, com quem se pode relacionar sem problemas ou obstáculos fora do horário escolar ou aos fins de semana.”

Sugestão preparada por Sofia Coelho,
com base numa entrevista à autora em
<http://www.easseportugal.org/pt/publicacoes>